

# DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

---

### Luciana de Moura Ferreira

Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Mestre em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Doutora pela Universidade Federal do Ceará – UFC (PPGE/UFC). Centro Universitário Inta - Uninta, Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0402458837479508>  
<https://orcid.org/0000-0001-8389-9530>

### Aline Alves Siridó de Souza

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral – CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6034661267819492>  
<https://orcid.org/0009-0001-7038-4965>

**RESUMO:** O artigo analisa o desenvolvimento histórico da extensão universitária, remontando sua trajetória histórica em diferentes países, destacando os modelos de desenvolvimento adotados pelas universidades, tanto no Brasil quanto no exterior, com o objetivo de descrever o Projeto de extensão Educação e saúde, realizado por uma Instituição de Ensino

superior no interior do Ceará. A metodologia adotada foi a revisão de literatura e o relato de experiência, os resultados mostraram que a extensão é intrínseca a universidade, sendo responsável por aproximar a universidade da comunidade onde está inserida e contribuir para aproximação dos estudantes da comunidade e dos desafios da profissão, sendo essencial a formação de profissionais conscientes do seu papel na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão; Comunidade; Educação e Saúde

### HISTORICAL DEVELOPMENT OF UNIVERSITY EXTENSION: EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:.** The article analyzes the historical development of university extension, tracing its trajectory in different countries and highlighting the development models adopted by universities both in Brazil and abroad. The goal is to describe the “Education and Health” Extension Project, conducted by a higher education institution in the interior of Ceará. The methodology used was a literature review and experience report. The results showed that extension is intrinsic to the university, playing a key role

in bringing the university closer to the community in which it operates. It also helps bridge the gap between students, the community, and the challenges of the profession, being essential for training professionals who are aware of their role in society.

**KEYWORDS:** Extension; Community; Education and Health

## 1. INTRODUÇÃO

A educação popular tem sido uma ferramenta essencial na democratização do conhecimento e na promoção da justiça social, especialmente por meio das atividades de Extensão realizadas pelas Universidades. É importante destacar que essas iniciativas tinham por finalidade aproximar a universidade das questões sociais e do povo, pois educando a classe trabalhadora, estavam preparando-os para enfrentar os conflitos sociais e promovendo o acesso a cultura. Segundo Melo Neto (2012) a extensão universitária aproxima a universidade da sociedade, além de difundir conhecimentos na sociedade em que estão inseridas, logo contribuem para a formação de profissionais conscientes da sociedade e dos seus problemas, permitindo que eles apliquem o conhecimento adquirido na universidade na prática.

As raízes da Extensão Universitária remetem aos movimentos sociais que surgiram na Europa no final do século XIX e início do século XX, e que buscavam expandir o acesso a educação para além dos muros das universidades, nesse contexto, o conhecimento era visto como um bem público, necessário para o desenvolvimento pessoal e comunitário. Segundo Freire (1996), a educação precisa ser “uma prática da liberdade”, capacitando os indivíduos a refletirem criticamente sobre sua realidade e a atuarem de forma transformadora nela. Essa perspectiva reforça a importância de iniciativas educacionais que, como as Universidades, promovem não apenas a transferência de informações, mas também o engajamento dos estudantes na construção do conhecimento.

Essas ações, porém, não estavam isentas de tensões. A ideia de que as camadas populares careciam de conhecimento e que este deveria ser “transferido” de cima para baixo foi amplamente criticada. Diversos autores, como Brandão (1984), argumentam que a educação popular deve partir do reconhecimento dos saberes já existentes nas comunidades, construindo uma troca dialógica entre o saber acadêmico e o conhecimento popular, amparados por essa percepção, defendemos que a Extensão Universitária cumpre um papel mediador, não apenas no repasse de informações, mas na criação de espaços de aprendizagem coletiva e de empoderamento social.

Partindo das discussões apresentadas, este artigo tem como propósito analisar as atividades de Extensão das Universidades, contextualizando-as historicamente e discutindo seu impacto na formação dos estudantes e na democratização do conhecimento. A partir da revisão de literatura e do relato de experiência de um projeto de Extensão em Educação e saúde com trabalhadores fabris, realizado por estudantes de graduação dos cursos de

Enfermagem, fisioterapia, Nutrição e Psicologia de uma Instituição de ensino superior no interior do Ceará, pretende-se refletir sobre as potencialidades e os desafios dessas iniciativas no cenário contemporâneo.

## 2. CONTEXTUALIZANDO HISTORICAMENTE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O surgimento da extensão universitária está intimamente ligado ao contexto socioeconômico e político do final do século XIX, um período marcado pela consolidação do capitalismo e pela Revolução Industrial, o que gerou profundas transformações nas relações de trabalho e nas condições de vida das classes trabalhadoras. Nesse cenário, a universidade, como instituição, foi desafiada a repensar seu papel social, particularmente no que diz respeito à sua função de disseminar conhecimento além dos muros acadêmicos.

A extensão universitária, como parte da tríade ensino-pesquisa-extensão, emerge a partir da necessidade de uma maior aproximação entre o saber acadêmico e os setores populares. Sua origem pode ser traçada até a Inglaterra do século XIX, quando movimentos acadêmicos começaram a organizar iniciativas voltadas para a educação das massas, especialmente dos trabalhadores. Um exemplo pioneiro é a University Extension Movement, que buscava levar cursos e atividades educacionais para fora dos espaços tradicionais da universidade, alcançando trabalhadores e comunidades marginalizadas. Segundo Santos (2006), “a extensão surge como um esforço para levar o conhecimento acadêmico às classes trabalhadoras, democratizando o acesso à educação superior e contribuindo para o desenvolvimento social”.

Esse movimento, que se expandiu para outros países europeus e posteriormente para os Estados Unidos, respondia diretamente às tensões sociais da época, marcadas pelas revoluções de 1848-49 e pela Comuna de Paris em 1871. Essas revoltas trouxeram à tona a necessidade de lidar com as demandas sociais de trabalhadores que estavam excluídos do sistema educacional e das oportunidades proporcionadas pelo avanço do conhecimento científico e tecnológico. Nesse contexto, a extensão universitária foi vista como uma estratégia tanto para promover a justiça social quanto para apaziguar os conflitos entre as classes sociais.

A criação da American Society for the Extension of University Teaching nos Estados Unidos, em 1890, exemplifica como a extensão universitária foi institucionalizada como uma resposta a essas necessidades sociais. Essa iniciativa visava, de forma pioneira, aproximar o conhecimento científico das populações marginalizadas, tendo a Universidade de Cambridge como uma das principais impulsionadoras desse modelo de educação (Mirra, 2012).

De uma perspectiva teórica, a extensão universitária pode ser compreendida à luz das ideias de Paulo Freire, que defendeu a educação como um processo libertador e dialógico, no qual o conhecimento não é algo a ser simplesmente transmitido, mas

construído em conjunto com os sujeitos sociais. Freire (1996) argumenta que “a educação não é a transferência de conhecimento, mas um ato de amor, um ato de coragem, em que os sujeitos se reconhecem como inacabados e, nessa inacabação, se educam em comunhão”. Nesse sentido, a extensão universitária, em vez de uma simples difusão do saber acadêmico, deve ser vista como um processo dialógico que valoriza os conhecimentos populares e promove a troca mútua entre a universidade e a comunidade.

Brandão (1984) também contribui para essa discussão ao afirmar que a educação popular e a extensão universitária precisam partir do reconhecimento dos saberes e das experiências dos grupos sociais, sobretudo das classes trabalhadoras e marginalizadas. Para ele, “a educação deve ser um processo de troca e construção coletiva, não um mecanismo de imposição de saberes externos”. Portanto, a extensão universitária não pode se limitar a uma prática unidirecional; ela deve ser dialógica e participativa, rompendo com a assimetria entre a universidade e a sociedade.

Apesar de seu caráter emancipador, a extensão universitária enfrentou, e ainda enfrenta, desafios práticos e conceituais em sua implementação. Uma das principais dificuldades reside na própria natureza interdisciplinar e transdisciplinar da extensão, que requer uma postura aberta ao diálogo e à alteridade. Conforme destaca Lima (2007), “a extensão universitária demanda uma postura intelectual que vá além das fronteiras disciplinares e acadêmicas, exigindo uma atuação que valorize a diversidade de saberes e experiências”.

Outro desafio está relacionado à institucionalização da extensão nas universidades, que historicamente priorizaram o ensino e a pesquisa. A extensão, por ser realizada em grande medida fora dos muros acadêmicos, foi por muito tempo considerada uma atividade marginal, subvalorizada em relação às demais funções da universidade. No entanto, o reconhecimento de sua importância para a democratização do conhecimento e para a promoção da equidade social tem impulsionado discussões sobre a necessidade de sua valorização e maior integração com as demais dimensões da vida acadêmica.

Em suma, o surgimento da extensão universitária está intimamente ligado às mudanças sociais e econômicas do século XIX e à necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento, influenciada por movimentos sociais e por teorias educacionais progressistas, a extensão visa aproximar a universidade da sociedade, promovendo o diálogo e a troca de saberes entre a academia e os setores populares. Embora enfrente desafios em sua implementação, a extensão universitária continua sendo uma dimensão fundamental para a transformação social e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### 3. PERCURSO HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

A extensão universitária no Brasil remonta à introdução dessa prática no início do século XX, em consonância com os modelos europeus de extensão. De acordo com Nogueira (2005), as primeiras atividades de extensão no Brasil, tiveram início em São Paulo no ano de 1911, estendendo-se ao Rio de Janeiro e Minas Gerais, seguiam duas vertentes principais: a educação continuada e voltada às classes populares e a prestação de serviços na área rural (p. 16-17). Tais atividades refletiam o modelo europeu de extensão universitária, que visava democratizar o acesso ao conhecimento e ampliar a formação da população trabalhadora.

Oficialmente a extensão universitária no Brasil se deu com a promulgação do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que instituiu as bases do sistema universitário brasileiro e incluiu a extensão como uma de suas funções essenciais (Nogueira, 2005). No entanto, apesar dessa institucionalização legal, a extensão universitária enfrentou dificuldades em se consolidar como uma prática efetiva e amplamente reconhecida. Mesmo com a criação de políticas e normativas, o processo de institucionalização da extensão no Brasil, assim como em outros países da América Latina, continuou incompleto durante boa parte do século XX (XI Congresso Iberoamericano de Extensión Universitária, 2011).

Contudo, na década de 1950, a extensão universitária começou a desempenhar um papel central nas lutas pela transformação social, em particular no contexto das campanhas de alfabetização e das reformas estruturais propostas durante o governo de João Goulart. Conforme Poerner (1968), a Declaração da Bahia, resultado do 1º Seminário Nacional da Reforma Universitária, realizado em 1960, trouxe a extensão para o centro dos debates educacionais, ao propor que as universidades abrissem seus espaços para o povo, oferecendo cursos acessíveis a todos, como alfabetização e formação de lideranças sindicais.

É relevante destacar que, em meio a esse período, Paulo Freire criou um método de alfabetização de adultos de Paulo Freire, que associava a educação à conscientização política e à transformação social. Segundo Freire (1969), a educação deveria ser dialógica e participativa, rompendo com a visão tradicional de «extensão» como uma mera transferência de conhecimento de cima para baixo. Sua obra “Extensão ou Comunicação?” (1969), escrita no exílio, critica a visão unidirecional da extensão e propõe uma abordagem mais dialógica e participativa, na qual o conhecimento é construído coletivamente entre a universidade e as comunidades.

Durante a ditadura militar (1964-1985), a extensão universitária foi duramente afetada pelo regime repressivo, mas não desapareceu. Muitos professores e estudantes continuaram a atuar em programas de extensão, buscando formas de resistência por meio da educação. Conforme Fernandes (1966), a luta pela defesa da escola pública e a promoção de campanhas de alfabetização se integravam às iniciativas de extensão universitária como formas de engajamento político e social.

Com a redemocratização do Brasil na década de 1980, a extensão universitária experimentou uma nova fase de expansão e institucionalização. Em 1987, foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), que desempenhou um papel decisivo na construção da política de extensão no país, especialmente no que se refere à conceituação e avaliação das ações de extensão (Forproex, 2007).

O Forproex estabeleceu diretrizes para a atuação da extensão universitária em oito áreas temáticas: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura, buscando integrar a produção de conhecimento com as demandas sociais contemporâneas.

Nos últimos anos, a extensão universitária no Brasil tem sido reconhecida como uma dimensão essencial da atuação das universidades públicas, refletindo uma postura de compromisso social e de diálogo com a sociedade. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme defendida pelo Forproex (2007), tem sido central para o fortalecimento dessa prática, promovendo a democratização do conhecimento e a interação dialógica entre a universidade e a sociedade.

A extensão universitária no Brasil teve um desenvolvimento marcado por avanços e desafios ao longo do século XX e início do século XXI, sua trajetória, inclui desde momentos de protagonismo, a exemplo das lutas sociais e períodos de repressão, além disso, devemos considerar também as discussões e reflexões que permearam o processo de sua institucionalização no país. É válido destacar que, as iniciativas contemporâneas de extensão universitária demonstram seu potencial transformador, ao integrar as demandas sociais às atividades acadêmicas e promover uma educação que ultrapassa os limites do campus universitário

#### **4. EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: PROGRAMA EDUCAÇÃO E SAÚDE COM TRABALHADORES FABRIS, RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A extensão universitária é uma prática essencial para o desenvolvimento de vínculos entre a academia e a sociedade, especialmente em comunidades carentes que enfrentam dificuldades de acesso à educação de qualidade e outros serviços básicos. Neste sentido, esse tópico descreve as práticas de extensão universitária de estudantes de uma Instituição do Ensino Superior Privada, no interior do Ceará, realizadas em comunidades carentes da cidade de Itapipoca, no Ceará.

As ações de extensão universitária realizadas pela IES incluíram estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia e tinham como finalidade promover o diálogo entre a IES e a comunidade, através de ações de que abordavam temas como educação, inclusão social e desenvolvimento comunitário, as ações de extensão foram concebidas, privilegiando a promoção do diálogo entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos dos sujeitos participantes, por fim, as experiência

aqui relatadas exploras as possibilidades e os desafios da extensão universitária, bem como os resultados obtidos ao longo do processo.

A cidade de Itapipoca, no Ceará é conhecida como a cidade dos três climas, cidade polo na região, diariamente recebe pessoas oriundas das cidades vizinhas para atividades diversas, comércio, serviços, saúde e educação, no entanto, como em outras cidades brasileiras, a cidade apresenta comunidades em condição de vulnerabilidade social, precariedade no acesso à educação superior e deficiências nos serviços públicos básicos. Em resposta a essa realidade, a Faculdade Uninta Itapipoca, desenvolve projetos de extensão e responsabilidade social, voltados para essas comunidades.

A prática da extensão universitária em Itapipoca revelou-se uma oportunidade significativa de interação e troca de saberes entre os universitários e os moradores das comunidades, visto que possibilita a realização de ações que além de contribuir para a formação profissional dos estudantes envolvidos nas ações, contribuem para difundir conhecimento na sociedade e fortalecer a participação social.

Dentre as ações realizadas, pela IES, na comunidade, podemos destacar as oficinas de educação em saúde realizadas com os trabalhadores das fábricas do município, Ducoco e DASS. É importante citar que a fábrica Ducoco, atuam no setor de alimentos à base de coco, e a DASS, é especializada na produção de calçados esportivos, ambas as empresas empregam um grande número de trabalhadores, muitos dos quais enfrentam condições de trabalho que podem impactar negativamente sua saúde física e mental. Com base na necessidade de conscientizar os trabalhadores sobre a importância de hábitos saudáveis e prevenção de doenças ocupacionais, além de promover o bem-estar no ambiente de trabalho, a IES, em parceria com as fábricas, desenvolveu uma série de ações de educação em saúde.

As atividades foram desenvolvidas ao longo do semestre, com encontros mensais em horários alternados, a fim de não interferir na rotina de produção das fábricas e abarcar funcionários de todos os turnos. A metodologia adotada para a realização das ações de extensão e responsabilidade social com o tema educação e saúde, incluiu atividades diversas: palestras educativas, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e oficinas práticas, todas as atividades foram executadas por profissionais da IES e por estudantes da graduação, a opção por diversas metodologias tinha como intuito tornar o processo de aprendizado mais interativo e acessível.

As ações foram voltadas para aborda a Saúde Ocupacional, as ações foram desenvolvidas por profissionais da saúde e alunos dos cursos de graduação da área de saúde, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Nesse sentido, as temáticas destacadas ao longo do semestre foram: a 'Prevenção de LER e doenças osteomusculares'; 'Cuidados com a saúde respiratória', especialmente para trabalhadores expostos a poeira ou substâncias químicas; 'Gestão do estresse e saúde mental no ambiente de trabalho'; 'Importância de pausas regulares e alongamentos durante a jornada laboral'.

As ações/palestras foram seguidas de rodas de conversa, onde os trabalhadores puderam compartilhar suas experiências e tirar dúvidas sobre os temas abordados. Foram também realizadas Oficinas de Práticas de Autocuidado. Essas oficinas tinham como intuito estimular a prática da ginástica laboral nas empresas, para tanto foram ensinadas e aplicadas técnicas de alongamento e exercícios de respiração. Além disso, os participantes/trabalhadores foram orientados sobre a importância da alimentação saudável e receberam dicas práticas de como manter uma dieta equilibrada, mesmo com uma rotina de trabalho intensa.

Num terceiro momento, foram realizados Atendimentos Personalizados, nessa atividade, os trabalhadores tiveram a oportunidade de passar por uma triagem de saúde com profissionais de enfermagem e fisioterapia que avaliaram sinais de doenças ocupacionais, como dores nas costas e nas articulações.

Atendimentos Personalizados: Cada trabalhador teve a oportunidade de passar por uma triagem de saúde com profissionais de enfermagem, que avaliaram sinais de doenças ocupacionais, como dores nas costas e nas articulações. Após as avaliações, foram repassadas orientações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e ajustes posturais no local de trabalho.

As ações de extensão envolveram ainda a realização de dinâmicas e jogos, que tinham como intuito reforçar os temas abordados de forma lúdica, foram realizadas dinâmicas de grupo e jogos educativos, promovendo a integração entre os trabalhadores e criando um ambiente colaborativo no cuidado com a saúde, ao final do projeto, foram realizadas avaliações com os participantes do projeto, tanto os trabalhadores das fábricas, quanto os estudantes que realizaram as ações, com o intuito de compreender a percepção dos mesmos sobre a extensão universitária, os conhecimentos adquiridos e as dificuldades percebidas.

Os resultados das ações de extensão, foram construídos a partir da análise da avaliação dos envolvidos (estudantes e comunidade/trabalhadores), os quais de modo geral foram percebidos como positivos tanto no engajamento dos trabalhadores e alunos quanto na sensibilização sobre questões de saúde e importância na participação dessas atividades. Alguns dos resultados mais significativos das ações incluem a conscientização dos trabalhadores sobre a importância de cuidar da saúde no ambiente de trabalho, muitos relataram mudanças de atitude, como a realização de alongamentos e a busca por práticas de relaxamento para minimizar o estresse gerado no dia a dia.

Também foram constatadas a redução de Queixas Relacionadas à Saúde, a exemplo das dores musculares e estresse, especialmente entre trabalhadores que adotaram as práticas recomendadas durante as oficinas, é importante destacar que as ações ocorreram ao longo do semestre, o que possibilitou a coleta desses resultados.

As ações de extensão e responsabilidade social, promoveram a Integração entre os Trabalhadores, pois as dinâmicas de grupo criaram um senso de comunidade e apoio



mútuo, entre os trabalhadores passando a discutir de maneira mais aberta suas dificuldades em relação à saúde e buscando soluções em conjunto.

Os estudantes que participaram da ação, apontaram como pontos positivos o contato com a comunidade e a oportunidade de vivenciar os desafios dos profissionais da enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia no dia a dia, vivenciando as tensões e as estratégias para lidar com os desafios e problemas que surgem no cotidiano profissional. Além disso, foi perceptível a ampliação da percepção da extensão e da sua relevância no processo formativo desses alunos.

Contudo, não só de resultados positivos a extensão é feita, existem os desafios, ao longo do desenvolvimento do projeto, alguns desafios foram enfrentados dentre eles a dificuldade de conciliar os horários das atividades com a rotina de produção das fábricas, esse foi um desafio constante, pois muitos trabalhadores tinham dificuldade em participar das oficinas fora de seu turno regular de trabalho.

Outro desafio, talvez um dos maiores foi a conscientização quanto a importância da mudança de Hábitos, embora a conscientização tenha sido elevada, a mudança de hábitos de longo prazo, como a adoção de uma alimentação saudável ou a prática regular de exercícios físicos, ainda requer mais acompanhamento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil, são cada vez mais complexos, pois refletem um contexto dinâmico, desafiador e que exige uma transformação da identidade pedagógica das instituições de ensino. Nesse cenário, os currículos, organizados em matrizes curriculares e práticas pedagógicas, visam expandir as atividades tanto de docentes quanto de discentes. Nesse contexto, a extensão emerge como elemento central, pois sua capilaridade e ação são capazes de promover atividades inovadoras e disruptivas no ensino superior e na formação profissional dos estudantes, devido sua capacidade de fortalecer as relações entre as instituições e a comunidade, a extensão se torna fundamental para a prática pedagógica em todas as instituições de ensino superior do país.

A experiência aqui relatada, trata de uma ação de extensão universitária e responsabilidade social voltada para a educação em saúde com os trabalhadores das fábricas Ducoco e DASS, na cidade de Itapipoca. A ação demonstrou a importância de iniciativas voltadas ao bem-estar no ambiente de trabalho e o incentivo ao contato dos alunos com a realidade da comunidade e os desafios da profissão. Acrescenta-se ainda que a atividade não apenas promoveu melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores, mas também incentivou uma cultura de saúde preventiva dentro das empresas participantes da ação. No entanto, o sucesso das ações de extensão e a responsabilidade social depende de sua continuidade e de um esforço conjunto entre universidades, empresas e trabalhadores para garantir que a educação em saúde se torne parte da rotina corporativa.

Além disso, ao reconhecer a extensão como um componente essencial nas discussões sobre inovação curricular, espera-se que este trabalho também contribua para os debates em espaços reconhecidos como instâncias de discussão sobre extensão, como o FORPROEX.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular?** Brasiliense. 1984.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FERNANDES, F. **A defesa da escola pública**. Companhia Editora Nacional. 1996.

FORPROEX. **Diretrizes para a Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Paz e Terra. 1969.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

MELO NETO, J. F. **A Extensão Universitária e sua Relação com o Saber Popular**. 2012.

MIRRA, Evando. **A Ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

NOGUEIRA, M. **História da extensão universitária no Brasil: Trajetórias e desafios**. Editora da Universidade Federal de Viçosa. 2005.

POERNER, A. **O Poder Jovem**. Civilização Brasileira. 1968.